

Impactos na saúde mental dos profissionais da área da enfermagem envolvidos na linha de frente no combate à COVID-19

Impacts on the mental health of nursing professionals involved in the front line in the fight against covid-19

Impactos en la salud mental de los profesionales de enfermería involucrados en la primera línea de lucha contra el covid-19

Ivinildo José Vilichane²⁹

Marcos Moraes³⁰

Daniela Tarta da Silveira³¹

Tiago Antonio Heringer³²

Deivis de Campos³³

Hildegard Hedwig Pohl³⁴

Lia Gonçalves Possuelo³⁵

RESUMO

Objetivo: Investigar os impactos na saúde mental dos profissionais da enfermagem envolvidos diretamente no combate a covid-19. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica no período de agosto a setembro de 2021. Sendo realizadas buscas de materiais publicados em bases de dados, utilizando os descritores “pandemia”, “covid-19”, “enfermagem”, “profissionais de saúde” e “saúde mental”. **Resultados:** Nos fatores que impactaram na saúde mental do profissional de enfermagem, destacaram-se a precariedade das condições de trabalho, falta de materiais, EPIs, habilidades técnicas e descanso, longa jornada de trabalho; impactam à saúde mental do profissional, com sentimentos como ansiedade, medo, insônia, estresse, depressão e Síndrome de

²⁹ Universidade de Santa Cruz do Sul, Brasil, E-mail: ivilichane2012@gmail.com

³⁰ Universidade de Santa Cruz do Sul, Brasil, E-mail: mmoraes@mx2.unisc.br

³¹ Universidade de Santa Cruz do Sul, Brasil, E-mail: danitarta@gmail.com

³² Universidade de Santa Cruz do Sul, Brasil, E-mail: antoniother408@gmail.com

³³ Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Brasil, E-mail: dcampos@unisc.br

³⁴ Universidade de Santa Cruz do Sul, Brasil, E-mail: hpohl@unisc.br

³⁵ Universidade de Santa Cruz do Sul, Brasil, E-mail: liapossuelo@unisc.br

Burnout; em se tratando das ações de promoção da saúde mental, destacaram-se o uso de tecnologias para contactar os familiares e amigos, a utilização de práticas integrativas e complementares como a auriculoacupuntura, ampliação da fiscalização das condições de trabalho pelo Conselho Federal de Enfermagem, visando verificar a disponibilidade de EPIs e fluxo de trabalho. **Conclusão:** Os enfermeiros vêm enfrentando impactos na sua saúde mental, pela falta de condição de trabalho, falta de EPIs, capacitação e sobrecarga de trabalho, sendo necessárias ações de capacitação, proteção e segurança, bem como apoio psicológico e políticas públicas voltadas à saúde mental desses trabalhadores.

Palavras-chave: Enfermagem; Profissionais de Saúde; Saúde Mental; Covid-19

ABSTRACT

Objective: To investigate the impacts on the mental health of nursing professionals directly involved in the fight against covid-19. **Methodology:** A literature review was carried out from August to September 2021. Searches were carried out for materials published in databases, using the descriptors "pandemic", "covid-19", "nursing", "health professionals" and "mental health". **Results:** In the factors that impacted the mental health of the nursing professional, the precarious working conditions, lack of materials, PPE, technical skills and rest, long working hours were highlighted; impact the mental health of the professional, with feelings such as anxiety, fear, insomnia, stress, depression and Burnout Syndrome; in terms of mental health promotion actions, the use of technologies to contact family and friends, the use of integrative and complementary practices such as auriculoacupuntura, expansion of the supervision of working conditions by the Federal Nursing Council, were highlighted. check PPE availability and workflow. **Conclusion:** Nurses have been facing impacts on their mental health, due to the lack of working conditions, lack of PPE, training and work overload, requiring training, protection and safety actions, as well as psychological support and public policies aimed at mental health of these workers.

Keywords: Nursing; Health Professionals; Mental Health; Covid-19

RESUMEN

Objetivo: Investigar los impactos en la salud mental de los profesionales de enfermería directamente involucrados en la lucha contra la covid-19. **Metodología:** Foi realizada uma revisão bibliográfica no período de agosto a setembro de 2021. Sendo realizadas buscas de materiais publicados em bases de dados, utilizando os descritores “pandemia”, “covid-19”, “enfermagem”,

“profissionais de saúde” e "salud mental". **Resultados:** En los factores que impactaron en la salud mental del profesional de enfermería, se destacaron las condiciones precarias de trabajo, falta de materiales, EPP, habilidades técnicas y descanso, jornada laboral prolongada; impactar la salud mental del profesional, con sentimientos como ansiedad, miedo, insomnio, estrés, depresión y Síndrome de Burnout; en cuanto a las acciones de promoción de la salud mental, se destacaron el uso de tecnologías para el contacto con familiares y amigos, el uso de prácticas integradoras y complementarias como la auriculoacupuntura, la ampliación de la inspección de condiciones de trabajo por parte del Consejo Federal de Enfermería, verificar disponibilidad de EPP y flujo de trabajo. **Conclusión:** los enfermeros vienen enfrentando impactos en su salud mental, debido a la falta de condiciones de trabajo, falta de EPP, capacitación y sobrecarga de trabajo, requiriendo acciones de capacitación, protección y seguridad, así como apoyo psicológico y políticas públicas dirigidas a la salud mental. de estos trabajadores.

Palabras clave: Enfermería; Profesionales de la Salud; Salud Mental; Covid-19

1 INTRODUÇÃO

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi notificada devido à ocorrência de um surto de uma doença respiratória de etiologia ainda desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China. A doença era causada pelo, então, denominado novo coronavírus (2019-nCoV), que foi posteriormente renomeado para coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2) pelo Comitê Internacional para a Taxonomia dos Vírus (*International Committee for Taxonomy of Viruses*, ICTV).¹ Devido ao seu alto potencial de contágio, incidência letalidade crescente no mundo, a OMS declarou, em 11 de março de 2020, como pandemia e tornando-se uma das maiores das últimas décadas.²

A covid-19 (*Coronavirus Disease-19*) é uma doença infecciosa causada pelo SARS-CoV-2 com sintomas como febre, cansaço, tosse seca, congestão nasal, dor de cabeça, conjuntivite, dor de garganta, diarreia, perda de paladar e/ou olfato, erupção cutânea ou descoloração dos dedos das mãos ou dos pés e é responsável por mais de 515 milhões de casos notificados e 6,24 milhões

óbitos no mundo até setembro de 2021. Existem pacientes que apresentam a forma assintomática da doença, mas, cerca de 80% se recupera sem a necessidade de internação hospitalar, 15% apresentam a forma grave da doença e evoluem para insuficiência respiratória, síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA), sepse e choque séptico, tromboembolismo e/ou insuficiência de múltiplos órgãos, incluindo lesão do coração, fígado ou rins, levando à morte em cerca de 5% dos casos.¹

Com o congelamento das despesas públicas por 20 anos, devido à Emenda Constitucional nº 95, de 15 de dezembro de 2016, observam-se problemas de saúde mental em profissionais de saúde, principalmente da área da enfermagem, que atuam diretamente na linha da frente para o controle da pandemia por causa da precarização do sistema público de saúde brasileiro. Com a queda dos salários e a pouca ou nenhuma valorização social e profissional, são muitos casos de Síndrome de *Burnout*, depressão, ansiedade patológica, síndrome do pânico, entre outras enfermidades da saúde mental entre enfermeiros.³

Com o surgimento da pandemia da covid-19, a situação dos enfermeiros piorou, pois tudo que se sabia era incerto e/ou mudava a cada dia, além disso, o vírus causador dessa doença possui um nível muito elevado de transmissibilidade e pode levar as pessoas infectadas a um estado grave de forma muito rápida. Houve a necessidade de melhorar e ampliar as unidades sanitárias, o uso de tecnologias e equipamentos médicos avançados, como ventiladores mecânicos, em número cada vez maior, o sistema de saúde foi incapaz de fornecer soluções rápidas.³ Foi uma preocupação constante o acesso a equipamentos de proteção individual (EPI) para profissionais de saúde no início da pandemia, pelo fato da escassez destes ser observada no sistema de saúde e em várias instituições brasileiras. Os preços das máscaras, aventais descartáveis, óculos de proteção, toucas, propés, botas tiveram aumentos significativos, associado ao não abastecimento do mercado e as equipes de

profissionais de saúde na linha de frente de atendimento de casos de covid-19 apresentavam sinais tanto de exaustão física quanto mental tornando-os mais vulneráveis com possibilidade de transmitir a infecção para familiares, amigos e colegas de trabalho. Apresentaram dificuldades na tomada de decisão e ansiedade pela dor de perder pacientes e colegas.⁴

No âmbito dos serviços relacionados a saúde, destaca-se o trabalho das equipes de profissionais de diversas áreas, desde o atendimento dos casos até o desenvolvimento de ações de prevenção e controle da infecção, dentre elas podemos destacar a enfermagem, reconhecidamente como essencial no combate à covid-19, com atuação nos mais diversos setores, tanto público, filantrópico ou privado. Porém, os profissionais de enfermagem convivem com uma realidade de falta de condições de trabalho, jornadas prolongadas, vivência de sofrimento e morte, baixos salários, entre outros problemas.⁵ Não só no Brasil, mas em vários outros países, muitos profissionais de saúde foram afetados, sendo afastados de suas atividades laborais, por terem sido contaminados, além de muitos terem inclusive perdido a vida em consequência da covid-19.⁴

Diante desse quadro é importante ressaltar, que muitas emoções emergem, como a angústia, medos, preocupações, sentimento de impotência e raiva, sentimentos gerados em função das incertezas, isolamento, condições familiares e financeiras.⁶ A associação desses fatores aumenta o risco do surgimento de problemas psicológicos, prejudicando a saúde mental dos profissionais.⁷ Tendo em vista, o cenário atual, este estudo tem o objetivo de investigar os impactos na saúde mental dos profissionais da área da enfermagem envolvidos diretamente com a covid-19.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão da literatura tendo como questões norteadoras para guiar este estudo as seguintes: Quais os impactos na saúde

mental dos profissionais da área da enfermagem envolvidos diretamente na linha da frente no combate a covid-19? Quais são os aspectos de promoção da saúde aplicados no âmbito do combate a covid-19 pelos profissionais da área de enfermagem? Os trabalhos incluídos nessa revisão foram: estudos descritivos, quantitativos, qualitativos, realizados no Brasil e na China que abordassem os impactos na saúde mental dos profissionais da área da enfermagem envolvidos diretamente na linha da frente no combate a covid-19, nos idiomas português e inglês. Foram utilizadas as bases de dados eletrônicas Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), SciELO, e PubMed. A busca foi realizada utilizando os descritores: “enfermagem, profissionais de saúde, saúde mental, covid-19” e “nursing, health professionals, mental health, covid- 19”, que fazem parte dos Descritores em Ciências da Saúde – DeCS e MeSH. Não foram selecionados para o estudo: editoriais, cartas e apostilas, por não apresentarem critério científico necessário para integrarem o estudo. Os artigos repetidos em mais de uma base de dados foram contabilizados uma única vez, vinculado a base com o maior número de publicações aceitas para estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Fatores que impactaram na saúde mental do profissional de enfermagem

A precariedade das condições de trabalho relativas à existência de materiais, equipamentos de proteção individual e habilidades técnicas no enfrentamento à pandemia foram os principais motivos de impacto na saúde mental dos profissionais da enfermagem.⁸

Além disso, a guerra instaurada pelas ondas sucessivas de pandemias refletiu a vulnerabilidade da saúde mental dos enfermeiros que estão na linha de frente no cotidiano desafiando diariamente vários cenários no seu trabalho, experimentando muitas vezes o desamparo aprendido. Vivenciar a falta de

controle dos acontecimentos reais independentemente de sua vontade individual, à fragilidade dos riscos e das ameaças à sua própria integridade sedimentando a aprendizagem e cognição como processos paralelos associados a pesquisas, à sintomatologia e aos quadros depressivos aos enfermeiros.⁹

O desconhecimento sobre a doença na fase inicial, associado a grandes discussões na mídia sobre o assunto, assim como a grande disseminação de notícias falsas sem comprovação científica geraram medo, pânico e ansiedade na população geral.¹⁰ Nos profissionais da enfermagem geraram, também, a tensão permanente nos atendimentos na linha de frente e o medo de se contaminar e expor sua família, de sofrerem o estigma caso contraíam a infecção, do isolamento, de falecerem e, também, o medo de perder um colega pela COVID-19 devido elevada transmissibilidade do vírus.¹¹ Com o aumento do número de casos, os profissionais da enfermagem às taxas altas de internamento e óbitos,¹² além de falta de descanso laboral, excesso de trabalho e longa jornada de trabalho levando ao esgotamento e ao desgaste durante a conturbada assistência à COVID-19.¹³

O reconhecimento da atuação dos profissionais da enfermagem no momento da pandemia foi verificado mundialmente. Porém, mesmo havendo o reconhecimento da responsabilidade técnica da categoria na linha de frente, existe uma desvalorização no que diz respeito à questão salarial imposta pelos governantes e empregadores.¹⁴

Devido a COVID-19 ter um alto potencial de disseminação e ser uma infecção progressiva, os países de baixa, média e alta renda adotaram o isolamento e distanciamento social, restringindo a população no seu ambiente domiciliar, como medida de permitir atrasar a disseminação do vírus e evitar o colapso nos sistemas de saúde. Com a duração prolongada dessa medida, além da instabilidade econômica do país,¹⁰ os profissionais da enfermagem permaneceram longos períodos longe das famílias para não os contaminar.¹³

Verificou-se nesse estudo o mesmo resultado de Miranda et al.¹³ (2021) com os fatores que mais impactaram a saúde mental dos profissionais da enfermagem: a falta de condição de trabalho com a falta de EPIs, a sobrecarga de trabalho, o sentimento de medo de trabalhar na linha de frente com pacientes com COVID-19 e de se infectar/ disseminar para familiares e colegas.

3.2 Consequências dos impactos à saúde mental do profissional de enfermagem

Uma crise sem precedentes foi ocasionada pela pandemia de COVID-19 em todo mundo sendo os enfermeiros mais afetados, tendo como os principais impactos relacionados com a saúde mental o estresse pós-traumático, sintomas depressivos, insônia, sintomas de ansiedade severa e altos níveis de estresse relacionados a carga horária do trabalho.⁸ Clementino, et al.¹⁴ (2020), também, refere os sentimentos de ansiedade, de estresse e depressivos como decorrentes, principalmente, das condições inadequadas de trabalho e pelo distanciamento da família. Quanto menos tempo de experiência profissional da área, mais graves são os sintomas de ansiedade, pela maior insegurança na execução de procedimentos.

Diante da falta de EPIs e do desconhecimento do tratamento, o principal impacto na saúde dos profissionais da saúde, principalmente da enfermagem, foi o sentimento de medo, seguido da incerteza e da angústia^{3,14}. Esses sentimentos referem-se ao receio da contaminação/ contágio tanto pra si quanto a colegas e familiares¹⁴ e podem levar ao comprometimento da qualidade e da assistência dos pacientes com COVID-19 e na recusa em prestar o cuidado.³

A sobrecarga de trabalho dos profissionais da linha de frente acabou provocando a Síndrome de *Burnout* em muitos profissionais da enfermagem, criando um sentimento de culpa pelo sucedido durante a sua assistência, levando a perda da energia física e emocional, além da dificuldade no

enfrentamento, intervenção e na tomada de decisões em situações, de desempenho baixo no trabalho.¹² Essa Síndrome vem aumentando consideravelmente no mundo e potencializou-se com a pandemia, se tornando um problema de saúde pública, pois implica na qualidade da assistência prestada.¹⁵ Os impactos na saúde mental dos profissionais mais encontrados, além do medo, foram a ansiedade, a depressão, a insônia, o estresse e o estresse pós-traumático.¹³

3.3 Ações de promoção da saúde mental do profissional de enfermagem

Durante o combate a pandemia na China, foi observada a necessidade de relacionamentos interpessoais, principalmente pelo desejo dos enfermeiros em contatar os familiares e amigos. Para que pudesse se atenuar tais efeitos, criaram-se estratégias de enfrentamento psicológico com a ajuda do departamento de especialistas em psicologia, com a criação de plataformas de apoio psicológico dos enfermeiros, seja através de aconselhamento presencial ou com plataformas digitais, foi fundamental para proteger a saúde mental desses trabalhadores a curto e longo prazo.^{5,16}

Na busca por alternativas que visem ações de promoção da saúde mental do enfermeiro, surge um estudo qualitativo desenvolvido por Melo et al.¹⁷ (2020), com o objetivo de analisar os benefícios da auriculoacupuntura para esses profissionais diretamente ligados ao combate ao COVID-19. Os resultados encontrados sugerem que a auriculoacupuntura traz benefícios descritos pelos enfermeiros, como uma sensação de conforto físico e psicoespiritual. Dessa forma, a utilização de práticas integrativas e complementares (PICs), como a auriculoacupuntura, na promoção da saúde mental do profissional de saúde se faz necessário, bem como a adoção de rotinas de cuidado para auxiliar na sensação de bem-estar durante a jornada de trabalho.¹⁷

Outra ação realizada e vivenciada em um hospital na China, foi a implantação de intervenções psiquiátricas e psicológicas, com diversas propostas de relaxamento e alívio do estresse, com atividades em grupo para os trabalhadores, em que os profissionais da psicologia visitavam regularmente a área de descanso dos profissionais, como forma de escutar as dificuldades e angústias, oferecendo o suporte necessário.¹⁸ Além disso, o uso de tecnologias é incentivado, a fim de oferecer uma maneira segura de comunicação entre profissionais e familiares, entre os meios utilizados está o uso de smartphone e Chats, buscando diminuir a ansiedade e o isolamento.¹⁹

No Brasil, outra ação com finalidade de diminuir os impactos psicológicos provocados pela pandemia e melhorar a qualidade de vida foi a regulamentação pelo Conselho Federal de Psicologia e de Medicina junto com o Ministério da Saúde (MS) do teleatendimento. Diversas entidades (públicas e privadas) disponibilizaram apoio e atendimento psicológico online gratuitos à população em geral, para grupos específicos de instituições, e para trabalhadores da saúde. O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) com apoio do MS disponibilizou um chat para melhorar a saúde mental dos profissionais de enfermagem da linha de frente da COVID-19.²⁰

Outras ações que não são diretamente relacionadas a saúde mental, mas que reduzem o medo de contrair a doença e melhoram a atividade laboral são estratégias voltadas ao treinamento e providência de suprimentos básicos de segurança aos profissionais da linha de frente, além de melhorias no espaço de descanso desses profissionais.¹³ Ações de fiscalização das condições de trabalho, que já eram realizadas, também foram ampliadas na pandemia. Foi instalada uma “força tarefa” pelo COFEN com apoio dos Conselhos Regionais de Enfermagem para fiscalizar *in loco* serviços públicos e privados. As ações visavam, principalmente, verificar a disponibilidade de EPIs e, também, as questões quanto ao fluxo de trabalho e atendimento.¹⁴

4 CONCLUSÃO

O estudo mostrou que os profissionais de enfermagem vêm enfrentando diuturnamente impactos na sua saúde mental, tanto pela falta de condição de trabalho com falta de EPIs e capacitação, quanto pela sobrecarga de trabalho e desvalorização dos profissionais da linha de frente. O medo da doença foi o principal impacto, associado a depressão, ansiedade, insônia e estresse nesses profissionais.

Ações de capacitação, proteção e segurança, bem como apoio psicológico vem sendo realizados, porém são pontuais e em curto espaço de tempo. Faz-se necessário estratégias permanentes e políticas públicas voltadas a saúde mental desses trabalhadores com investimentos financeiros contínuos e melhor valorização desses profissionais.

REFÊRENCIAS

1. Baloch S, Baloch MA, Zheng T, Pei X. The coronavirus disease 2019(COVID-19) pandemic. Vol. 250, Tohoku Journal of Experimental Medicine. 2020. p. 271–8. Available from: https://www.jstage.jst.go.jp/article/tjem/250/4/250_271/_article/-char/ja/
2. Yang X, Yu Y, Xu J, Shu H, Xia J, Liu H, et al. Clinical course and outcomes of critically ill patients with SARS-CoV-2 pneumonia in Wuhan, China: a single-centered, retrospective, observational study. *Lancet Respir Med.* 2020;8(5):475–81. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2213260020300795>
3. Souza NVD de O, Carvalho EC, Soares SSS, Varella TCMYML, Pereira SRM, Andrade KBS de. Nursing work in the COVID-19 pandemic and repercussions for workers' mental health. *Rev Gauch Enferm.* 2021;42(spe):e20200225. Available from: <https://scholar.archive.org/work/wudktntzvns7m7j2bgxkhmp7u/access/wayback/https://www.scielo.br/j/rgenf/a/MHPHGFPtgYJgQzwyFQnZZr/?lang=en&format=pdf>
4. Medeiros EAS. A luta dos profissionais de saúde no enfrentamento da COVID-19. Vol. 33, *ACTA Paulista de Enfermagem.* 2020. Available from: <https://www.scielo.br/j/ape/a/Nc8yzcvtvXbWBgBGskm36S/?lang=pt>

5. Kang L, Ma S, Chen M, Yang J, Wang Y, Li R, et al. Impact on mental health and perceptions of psychological care among medical and nursing staff in Wuhan during the 2019 novel coronavirus disease outbreak: A cross-sectional study. *Brain Behav Immun*. 2020;87:11–7. Available from: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0889159120303482?casa_token=PdG-CP-HIS8AAAAA:QfafTLPXs6nXG2kFg5YtY637NPh2o4t0VILaGP-CwtcuBSCjDGTPkorQOdJb8gUKOVPLEoXNS90N
6. Trino AT, Lima JSD, Machado CMB, Vaz CS, Lima CC, Melo BD, et al. Recomendações para os consultórios na rua e a rede de serviços que atuam junto com a população em situação de rua. In: *Recomendações e orientações em saúde mental e atenção psicossocial na COVID-19*. 2020. p. 204–23. Available from: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/44269>
7. Rodrigues PLDC, Eduardo CJR, De Oliveira SBP, Campos JBR, Vieira NAM, Brito BA. Burnout e saúde mental em tempos de pandemia de COVID-19: revisão sistemática com metanálise. *Nurs (São Paulo)*. 2021;24(276):5714–25. Available from: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1540>
8. Almeida CARPN de, Almeida GARN de, Carvalho MRCT de, Marcolino AB de L. Aspectos relacionados à saúde mental dos profissionais de saúde durante a pandemia do Covid-19: uma revisão integrativa da literatura / Mental health aspects of health professionals during the Covid-19 pandemic: an integrative literature review. *Brazilian J Heal Rev*. 2020 3(6):19481–91. Available from: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/22168>
9. Oliveira MLMC, Ayres P, Reis GG, Toledo ALM de, Silva SC da. Lêvitudo Emocional e as Estratégias da Teoria Cognitivo-Comportamental para o Enfrentamento do COVID-19. *Rev Enferm e Saúde Coletiva*. 2020;4(2):3–11.
10. De MacÊdo Rocha D, Soares E Silva J, De Abreu IM, Mendes PM, Leite HDCS, Ferreira M do CS. Psychosocial effects of social distancing during coronavirus infections: Integrative review. *ACTA Paul Enferm*. 2021;34. Available from: <https://www.scielo.br/j/ape/a/nqnKkznSYGrjBkSRSM3LxfJ/>
11. Lima AE da S. A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE DA LINHA DE FRENTE CONTRA A COVID-19. In: *fsj.edu.br*. 2021. Available from: <http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/375>

12. Barros AB, Silva VR da, Gomes KEA, Monte EC, Moura MERB de, Alves SM, et al. Impactos da pandemia da covid-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem. *Brazilian J Dev*. 2020;6(10):81175–84. Available from: <https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/18700>
13. Miranda FBG, Yamamura M, Pereira SS, Pereira C dos S, Protti-Zanatta ST, Costa MK, et al. Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: Scoping Review. *Esc Anna Nery*. 2021;25(spe). Available from: <https://www.scielo.br/j/ean/a/zDJ3GbRydMdVkhCR7P4xpxL/abstract/?lang=p>
14. Clementino F de S, Chaves AEP, Pessoa Júnior JM, de Miranda FAN, de Medeiros SM, Martiniano CS. Nursing care provided to people with covid-19: Challenges in the performance of the cofen/corens system. *Texto e Context Enferm*. 2020;29:1–12. Available from: <http://www.scielo.br/j/tce/a/kLJZqNMz7Myp3dJqy7Pj97j/abstract/?lang=pt>
15. Neres H da SR, Pedroza LG, Santos WL dos. Consequências do estresse vivenciado pelos trabalhadores da enfermagem na luta contra a covid-19: revisão literária. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*. 2021;4(9):136–47. Available from: <http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/285>
16. Yin X, Zeng L. A study on the psychological needs of nurses caring for patients with coronavirus disease 2019 from the perspective of the existence, relatedness, and growth theory. *Int J Nurs Sci*. 2020;7(2):157–60. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2352013220300508>
17. Melo GAA, Lira Neto JCG, Martins MG, Pereira FGF, Caetano JÁ. Benefícios da auriculoacupuntura em profissionais de enfermagem atuantes na COVID-19 à luz da Teoria do Conforto. *Esc Anna Nery*. 2020;24(spe). Available from: <https://www.scielo.br/j/ean/a/WzFYsqBTqz8tRck4MmvQv8K/?lang=pt&format=html>
18. Wang C, Horby PW, Hayden FG, Gao GF. A novel coronavirus outbreak of global health concern. Vol. 395, *The Lancet*. 2020. p. 470–3. Available from: [https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366\(20\)30078-X/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366(20)30078-X/fulltext)
19. Xiang YT, Yang Y, Li W, Zhang L, Zhang Q, Cheung T, et al. Timely mental health care for the 2019 novel coronavirus outbreak is urgently needed. Vol. 7, *The Lancet Psychiatry*. 2020. p. 228–9. Available from: [https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366\(20\)30046-8/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366(20)30046-8/fulltext)

20. Lima RC. Distanciamento e isolamento sociais pela COVID-19 no Brasil: Impactos na saúde mental. Vol. 30, Physis. IMS-UERJ; 2020. p. 1–10.
Available from:
<http://www.scielo.br/j/physis/a/nyq3wrt8qpWFsSNpbgYXLWG/?format=html>